O que é preciso fazer

* Melhorar as referencias para as informações (algumas referências são sites)
* Polir o que está escrito
* Ver se não necessárias mais informações ou símbolos

Jandir cresin de pomerode

animais e seu uso como símbolo

elefante hindu

Cristianismo

Símbolos

* Cruz
* Bíblia
* Velas
* Igrejas e templos:
* sementes, trigo e joio, uva/videira ,entre outros.
* Sonhos e outras profecias: 7 vacas magras, apocalipse, Gênesis,etc.

Animas:

* cordeiro

Imagens do pastor certamente representam a Cristo, mas os primeiros cristãos, sabendo que Jesus Cristo nasceu judeu, viam o jovem pastor representar Jesus, em vez de ser uma imagem Dele. Entre essas imagens estão as do cordeiro.

aos afrescos e mosaicos mostrando como as imagens do “Cordeiro” que eram explicitamente identificadas como Jesus Cristo.

* pomba
* peixe:

Se você respondeu que está relacionado ao fato de Jesus ter multiplicado os peixes, está enganado. Nos primórdios da Igrejas, na época em que os cristãos eram perseguidos, eles usavam uma frase em grego para se identificar.

A frase era: Iesus Christus Theou Yicus Soter, que em português significa “Jesus Cristo, de Deus o Filho Salvador”. A questão é que se pegarmos algumas letras formaremos a palavra ICHTHYUS que significa peixe. Conta a história que quando se encontravam, um deles desenhava um arco, se o outro fizesse o mesmo desenho, ficava a imagem de um peixe e assim se reconheciam como irmão na fé.



Símbolos: <https://www.diocesejoinville.com.br/informa/voces-sabia-por-que-o-peixe-e-um-simbolo-cristao-2020-11-13-15-31-59>

Mais símbolos: <https://fasbam.edu.br/2019/08/14/tudo-o-que-ha-para-saber-sobre-o-cordeiro-de-deus-na-iconografia-oriental/>

O peixe, a âncora, o pavão, o navio, o Chi-Rho e o pastor (sem barba) são todos encontrados nas catacumbas cristãs fora de Roma, datando do século II, e todos têm seu próprio significado

UM EXTRA **2 O QUE É ORIENTE E ORIENTALISMO?**

**Hinduísmo**

Tópicos

Templo/ Pooja Mandir

Texto sagrado

Animais

Símbolos

Deuses

Sistema de castas

**2 A LITERATURA ÉPICA......................................................................... 38**

**3 O *SÃMKHYA* ..................................................................................... 45**

**4 O *YOGA............................................................................................. 49***

Símbolos

Om



O Om é um som sagrado, o maior dos mantras indianos. Isso porque ele representa o sopro que dá origem à vida.Ele é aclamado no início e no fim das orações do Hinduísmo.

Também conhecido como Aum, cada uma das três letras representa um deus da trindade hindu.

## Trishula



É o objeto carregado por Shiva, deus da energia criativa, da transformação e da destruição.

Cada uma de sua lanças tem um significado mitológico diferente, que é representar as três funções da trindade: criar, preservar e destruir.

Representa, ainda, passado, presente e futuro, vontade, ação e sabedoria.

## Suástica



Apesar de ser conhecida como símbolo nazista, a [suástica](https://www.dicionariodesimbolos.com.br/suastica/) aparece representada em várias culturas antigas.

Para os hindus, é um símbolo sagrado. Do sânscrito svastika, significa “sorte”.

Ela simboliza bem-estar e está associada com Ganesh, divindade da sabedoria.

[Dicionário de Símbolos](https://www.dicionariodesimbolos.com.br/)  [H](https://www.dicionariodesimbolos.com.br/h/)

## Mandala



Geralmente apresenta aspecto circular. Outras vezes, é representada como um quadrado, um triângulo ou um quadrado dentro de um círculo.

A [Mandala](https://www.dicionariodesimbolos.com.br/mandala/) é usada para meditação no Hinduísmo. É a residência de muitas divindades.

O objetivo do símbolo é propiciar a fusão das pessoas com a divindade representada no seu centro.As pessoas crescem de estágio na medida em que saem dos anéis exteriores em direção ao ponto principal da mandala, o seu interior.

## Tilak



É uma marca presente na testa que sinaliza que o seu portador é praticante do Hinduísmo.O tilak é como um terceiro olho e simboliza a consciência da pessoa em querer se tornar alguém melhor.

Talvez representar uma casa hindu tipica?

Templos e templos em casa

Uma Pooja Mandir é um templo em casa ou no escritório que significa um espaço de adoração a Deus. A presença de pooja mandir em casa cria uma vibração de energia positiva em toda a casa. Pooja Mandir é um espaço positivo e tranquilo. Ter uma sala específica dedicada ao seu Deus, onde você pode se conectar com ele a qualquer momento, é o local ideal para o templo pooja. Se você tem uma casa ou escritório espaçoso, seria um ótimo espaço ideal para adorar a Deus. A área do templo é considerada um espaço de tranquilidade que possui energia divina.

O que uma pooja ma

Uma sala pooja perfeita deve representar uma unidade em forma de templo com uma cúpula no topo da coroa. Deve imitar um templo com uma forma de pirâmide no topo. Um pooja mandir bem estruturado significa que você tem Deus morando com você em

<https://dzynfurnitures.com/home-temple/all-you-need-to-know-about-pooja-mandir/#:~:text=A%20pooja%20mandir%20is%20a%20unique%20divine%20element%20in%20Indian,designated%20as%20a%20prayer%20room>.

Texto sagrado

O hino do Homem Primordial (*Purusasukta*, RV, X-90) é outro texto fundamental

para a compreensão de como a ordem cósmica influi na ordem religiosa e social. O

hino descreve o sacrifício de *Purusa*, ser gigantesco maior que a própria Terra. *Purusa,*

o primeiro dos seres, nasceu *Vir*a*j* (que pode ser interpretada também como o oposto

feminino de *Purusa*), do mesmo modo que *Vir*a*j* também nasceu *Purusa.* Esse ser de

mil olhos e mil pés, é esquartejado no solo por deuses, semideuses e sábios (*rsis*,

24 Cosmovisões e Narrativas Orientais

aqueles conseguem acessar a dimensão supramundana, transcender o tempo e o

espaço para obter o conhecimento revelado), os quais utilizaram o verão como lenha,

a primavera como manteiga e o outono para a oblação, assim reproduzindo, numa

escala macrocósmica, os mesmos elementos e mesmos atores postos em cena no altar

humano dos ritos védicos. Do esquartejamento desse ser esplêndido nascem animais

selvagens, domésticos e rebanhos, a Lua, o Sol, a atmosfera, o Céu, a Terra, os pontos

cardeais e, inclusive, as estrofes dos Veda(s). Sobretudo, é deste sacrifício que nascem

as castas (*varnas*) em torno das quais as comunidades humanas do mundo védico se

organizam. Observe os versos 11 e 12 do hino ao Homem Primordial:

11. Quando dividiram o Homem? Em quantas partes arranjaram? Sua boca,

ambos os braços, ambas as coxas e pés, a que se chama?

12. O Sacerdote foi sua boca, ambos os braços foi o Guerreiro feito; ambas

as coxas, isto que é o Povo; de ambos os pés os Servos nasceram. (*Antologia*

*védica*, 2011, pp 77- 79)

Das partes desmembradas de Purusa nasceu a hierarquia de quatro extratos

sociais, que por sua vez possuem suas respectivas divindades e atributos.

Observe:

**Quadro 2 – divindades e atributos**

Tabela

Descrição gerada automaticamente

Deuses:

Brahma

Brahma é o Deus supremo do hinduísmo, criador do universo. Brahma, na religião hindu, também tem atribuído sobre si a criação dos demais deuses e do conhecimento.

No hinduísmo, Brahma é a entidade principal da Trimúrti, trindade composta por Brahma, Vishnu e Shiva. Brahma representa o equilíbrio entre a força de sustentação do universo (Vishnu) e o poder da destruição (Shiva).

as três maiores correntes devocionais do hinduísmo já estavam consolidadas.São elas:

* **Vaishnavismo** (ou Vixinuísmo): culto ao deus Vishnu (*Visnu*), que se manisfesta sob a forma de diversos avatares, dentre eles, os mais conhecidos no ocidente são Krishna (*Krsna*) e Rama (*Rãma*);
* **Shaivismo** (ou Xivaísmo): culto ao deus Shiva (Siva). Apesar de não constar nos Veda(s), Shiva também é identificado ao deus védico Rudra. Na *trimurti* hindu (três aspectos do Absoluto – isto é, do Brahman – possíveis de serem conhecidos pelos homens) os deuses Brahma, Vishnu e Shiva simbolizam respectivamente a criação, a conservação e a destruição do cosmos.
* **Shaktismo** (ou Culto da Deusa): culto à deusa Shakti (*Sakti*) que, de modo geral, se estende ao sagrado feminino manifesto em Parvati (consorte de Shiva), Lakshmi, Durga, Kali e demais deidades femininas.

LITERATURA

A literatura épica indiana é vastíssima e, como você pode imaginar, entre os

mitos e seres fantásticos, mesclam-se dados históricos da Índia antiga, além de farto

material filosófico e devocional. Geralmente compostas em versos, tais histórias

certamente tiveram longas partes memorizadas antes mesmo de seu registro

escrito. Entre as narrativas heroicas sânscritas, a considerada mais antiga é a obra

Mahabharata (*Mahãbhãrata*), cujo pano de fundo sugere que a origem se deu após

o período védico mais antigo e antes que se formasse o primeiro império indiano,

ou seja, antes da consolidação da Dinastia Mauria. Presume-se que tenha começado

como uma história transmitida oralmente, pois alguns de seus elementos podem ser

rastreados até a antiga civilização védica. No entanto, o texto provavelmente chegou

à forma final no início da Dinastia Gupta. A seguir, listamos algumas das principais

obras representativas desse tipo de documento literário:

***• Mahãbhãrata*** (séc. V a.C. – séc IV d.C.): grande poema épico de cem mil Slokas

(estrofes de dois ou quatro versos), distribuídas em cem capítulos, este monumento

da literatura sânscrita é cerca de oito vezes mais longo que a *Odisséia* e a *Ilíada*

reunidas. Narra o combate travado entre os decendentes de *Bhãrata* (patriarca dos

príncipes do norte da Índia) na Guerra de Kurukshetra, pela sucessão dinástica entre

dois grupos de primos. De um lado, os cem irmãos Kauravas (*kaurava*); de outro, os

cinco Pandavas (*pãndava*). A disputa coloca em questão o trono de Hastinapura, em

um reino indiano chamado Kuru. O deus Vishnu, sob a forma de seu avatar Krishna,

se oferece como condutor do carro de guerra do príncipe Arjuna, o herói dos

Pandavas. Este último, ao chegar no campo de batalha, esmorece e se recusa a lutar

contra seus parentes e mestres, temendo derramar o sangue daqueles que ama.

Neste momento, a narrativa da batalha é interrompida, Krishna se revela a Arjuna

como o grande Vishnu e transmite a ele o precioso ensinamento ***Bhagavadgitã*** (a

“Canção do Bem-aventurado”), exortando Arjuna a cumprir seu *dharma* de guerreiro.

Estima-se que os versos que integram o *Bhagavadgitã* tenham sido inseridos na

estrutura do *Mahãbhãrata* por volta do século II d.C.;

***• Rãmãyana*** (sécs IV-III a.C.): em 24.000 Slokas*,* conta as peripécias do arqueiro

Rama (*Rãma*) que, auxiliado por Hanuman (*Hanumãn*, o deus-macaco) consegue

libertar sua amada Sita (*Sitã*) das garras do demônio Ravana (*Rãvana*), que a tinha

sequestrado. Provavelmente remonta a uma época em que Rama ainda não era

interpretado como um avatar do deus Vishnu (*Visnu*), mas não há como determinar

os sucessivos estratos de texto que chegaram até nós. Seu manuscrito mais antigo,

contudo, é relativamente “recente” (data de cerca de 1020 d.C). Geralmente Rama

e Krishna são considerados diferentes avatares do mesmo deus Vishnu;

***• Pur***ãna (300-1200 d.C.): gênero textual da cosmogonia e da cosmologia hindu,

desde a criação até a destruição do universo, genealogias de reis, heróis, sábios,

semideuses até a formação da geografia indiana. Os Puranas são frequentemente

classificados de acordo com a *trimurti* (Brahma-Vishnu-Shiva)*.*

Deste conjunto, as obras mais importantes, e que se sobrepõem às demais, são

*Mahabharata e Ramayana; são* consideradas *itihasa* (“história” em sânscrito), assim

como alguns dos *puranas*. O épico *Mahabharata* preserva as tradições da “dinastia

lunar” (*candravamsa* ou *somavamsa*), casta de guerreiros que descendem de um neto

Hinduísmo de Krishna, que sobreviveu à batalha de Kurukshetra. *Ramayanaa* guarda as lendas

da “dinastia solar” (*suryavamsa*). Há puranas que indicam o clã guerreiro Shakya, berço

do Buda Siddharta Gautama, como pertencente à dinastia solar, a qual, também, é

reivindicada pelos ancestrais de Mahavira, o fundador do Jainismo. Uma narrativa

é considerada “itihasa” apenas quando o próprio escritor a testemunhou: Vyasa,

narrador do *Mahabharata*, é um personagem de sua história; assim como Valmiki,

narrador do *Ramayana*, também é.

**O que após a morte?**

**• a teoria da reencarnação**, ou transmigração das mônadas ou “corpos sutis”

para diversos corpos e situações de vida (o *sa*m*sára*);

**• a teoria da causalidade intrínseca** presente nas ações dos seres sobre os

fenômenos, o que implica o retorno de seus efeitos (a lei do *karman* ou “ação”);

**• a ideia de que existe um estado de “libertação”** desta causalidade sem

fim que move os mundos e os seres, seus nascimentos e mortes, liberação

esta designada por vários nomes (*moksa*, *nirvâ*n*a*, *samâdhi*, *kaivalya* etc) e

diferentemente caracterizada em cada um, mas que corresponde, de qualquer

forma, a uma “saída do tempo histórico”, à “experiência do sagrado” ou à

“integração no Absoluto”. (GULMINI, 2010, p. 74. Destaques nossos)

<https://www.significados.com.br/deuses-indianos/>

<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/simbolos-hinduismo/>

<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/coruja/>

<https://aakaar.com/blogs/aakaar/why-should-you-have-a-pooja-mandir-in-your-home-1>

<https://dzynfurnitures.com/home-temple/all-you-need-to-know-about-pooja-mandir/#:~:text=A%20pooja%20mandir%20is%20a%20unique%20divine%20element%20in%20Indian,designated%20as%20a%20prayer%20room>.

**Hinduísmo**

Na **mitologia hindu**, o **elefante** é a montaria de cada uma das deidades que presidem os **oito pontos cardeais**. Nos mitos hindus, os primeiros elefantes do mundo possuíam asas e brincavam com as nuvens.

O Deus Indra, considerado a divindade da chuva, das ventanias e dos elementos naturais, usava um elefante como montaria.

Além disso, o Deus Krishna e a sua esposa Radha podiam se transformar em elefantes, representando dessa maneira, a corporeidade do amor divino.

Por outro lado, os **ocidentais**consideram o elefante como o animal que representa o **peso**, a **lentidão**e a **falta de jeito**. Em alguns lugares, quando posicionado acima de uma pilastra, o elefante evoca o "despertar".

Para os **hindus**, os elefantes são considerados animais sagrados. Um dos deuses mais importantes é **Ganesh**, representada pela figura de um elefante. Ele é considerado o deus da ciência, do conhecimento, da beleza, da força, do equilíbrio, da superação e das letras.

Dessa forma, Ganesh, concebido pela rainha Maya, possui cabeça de elefante que representa o **macrocosmo**e corpo de homem, que representa o **microcosmo**. Nesse ínterim, o elefante é, paradoxalmente, ao mesmo tempo, o começo e o fim.

**Sonhos**

Popularmente é dito que sonhar com elefantes traz sorte. Muito embora na nossa cultura o elefante represente peso, incômodo, o sonho com o animal é um bom presságio.

Além disso, diz a tradição, que a representação do elefante com a tromba para cima e com as costas viradas para a porta de entrada da casa atrai boa sorte.

Finalmente, quando usada como amuleto, a imagem do elefante é capaz de combater a inveja e o olho gordo.

semita (monoteísta)

orientais (budismo exemplo) hinduísmo, o budismo, o taoísmo, o confucionismo e o xintoísmo

https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%B5es\_do\_Oriente

africana (afro-brasileira exemplo)

**umbanda**

o que você deve ter em casa?

Centro de umbanda (confirmar informação)

Ou o que deve ser ter em casa

**formar de propagar os costumes**

Nelas estão um grandioso registro que seguem um roteiro: primeiro a expressão

oral é uma das primeiras formas do processo de transmissão acerca do sagrado que

é passado de geração a geração, ou seja, os mais velhos ensinam os mais novos.

Segundo, são os ensinamentos que estão ligados aos mitos de criação do

mundo, do homem, de explicações sobre os acontecimentos da vida, dos fenômenos

naturais, da origem divina e da vida em sociedade.

terceiro, encontramos tradições religiosas (ritos, preceitos e símbolos) que

mantém seus ensinamentos a respeito do sagrado.

narrativas e mitos orais sobre os acontecimentos religiosos africanos e afro-brasileiros estão registrados em textos escritos transformando-se em livros



Fonte: http://m.casadepretovelho.webnode.com/o-que-e-umbanda-/conga/

Emanuel Zespo, ao escrever uma das primeiras “codificações da Umbanda” em

1960 afirma que,

c) A Teosofia, pelos livros de Helena Blavatski, Antonie Besant, W. C. Leadbeater

e outros;

d) O Rosacrucianismo, segundo Max Heindel, Khrum Heller, filiando-se em alguma fraternidade de estudantes rosa-cruzes;

e) A Magia e a história da Magia, lendo de preferência Elifas Levi, Papus

(Gérard Encause), Nostradamus;

f)Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento de São Paulo;

g) A simbologia maçônica (ZESPO, 1960, p. 77-78).

o umbandista culto que deseje fazer jus ao título de verdadeiro iniciado, deverá seguir mais as seguintes instruções:” (ZESPO,

1960, p. 78).

1. Procurar manter um convívio, embora temporário com pessoas, de preferência da raça negra, que sejam praticantes da religião natural (batuque,macumba, candomblé) dos negros africanos;
2. Estudar todas as teogonias possíveis e todas as mitologias dos povos do passado e dos menos civilizados ainda existentes em nosso planeta;
3. Ler boas obras sobre Kabala, Astrologia, Ciências Adivinhatórias, Magnetismo, Hipnotismo, Animismo;
4. Deve iniciar-se em conhecimentos de Botânica e Mineralogia e sobretudo Botânica Oculta e Química Oculta (Alquimia);
5. Deve manter relações com médicos, com os quais possa palestrar sobre assuntos da medicina profana, especialmente no que se refere a Psiquiatria, Dermatologia, o Câncer e outros ramos da ciência de Hipócrates, sobre o que ainda temos muito a investigar e realizar;
6. Procurar estudar a ciência da linguagem sob o ponto de vista glotológico (linguística propriamente dita), interessando-se pela origem do homem e de sua linguagem;
7. Sendo brasileiro, deverá ter especial carinho pelo estudo de nosso folclore, nossa pré-história, a origem de nossos aborígenes, seus costumes, sua teogonia, etc (ZESPO, 1960, p. 78-79).

**Okutá ou Otá**

****

Pedra de raio de Xangô (orixá da justiça e do trovão), durante os ritos de

iniciação, é transmutada no ponto de energia (axé) da própria divindade a quem é

consagrada. A partir da iniciação o Okutá deixa de ser pedra, transforma-se em Inkice,

Orixá ou Vodum. Embora o simbolismo maior recaia sobre as chamadas pedras de

raio, os otás são extraídos de diferentes locais, de acordo com a divindade que se

pretende iniciar, Oxum pedras de rio, Oxóssi, Ossãe pedras recolhidas na mata, e assim

por diante

**Kelê**



Colar ritualístico que significa a ligação mais intima com a divindade do iniciado,

como seu duplo sentido, está a ligação do bebê com a mãe por meio do cordão

umbilical, utilizado em todos os momentos de íntima ligação com o orixá, a partir do

ritual de feitura, é o cordão umbilical que liga o ser humano ao ser divino, seja ele

Inkice, Orixá ou Vodum.

Fonte: <http://oduduwaaremu.blogspot.com/2015/07/okele-e-o-para-um-melhor.html>

**Yàn, Fio de contas, Guia**

Colar que leva as cores da divindade pessoal, dentro dos candomblés é chamado

de Yàn ou fio de contas, nas umbandas passa a ser chamada de guia. Yàn segundo

Beniste (2011, p. 803), significa escolher; dessa forma usar um Yàn no pescoço é

uma forma de identificar que divindade escolheu determinada pessoa para ter como

filha(o), e dessa forma cuidar de desta(e) durante a vida.



**3.1.4 Figa**



Simples mas é um pouco mais complicado que os outros além de deve ser avaliada a idade do publico

figa é portanto uma ressignificação da imagem do Ogó de Exu (ogó como

vimos no mito de Exu, é um bastão que é usado pelo orixá para afastar os intrusos, mas

também como complementar no instante da procriação, por isso o seu formato fálico),

o falo primordial representado de tantas forma por diversas religiões, na cosmovisão

africana tem grande importância. Simboliza o masculino fértil, a fertilidade, a força

masculina que não existe somente nos homens, a própria criação.

**Símbolos das divindades**

***EXU****: Encruzilhadas, tridentes, Ogó, figas, cabaça (contendo os segredos de Ifá,*

*e mandingas/feitiços).*

Tem entre suas simbologias, a proximidade com a representação da encruzilhada,

e relação intima com a multiplicidade de caminhos e possibilidades, todas associadas

a esta divindade.



***2 - OXÓSSI:*** *Ofá (arco e flecha), erukerê (chicote feito com rabo de boi, utilizado pelos*

*reis de Ketu para espantar as moscas, Oxóssi foi um famoso rei de Ketu), chifres de*

*boi (utilizados para chamar seu irmão mais velho Ogum).*

Considerado o senhor da caça e da provisão, o duplo simbólico desta divindade

está diretamente ligado a forma de provisão utilizado por esse grupo de divindades

reconhecidos também pelo título honorifico de *Odés,* palavra utilizada para designar

a todos os caçadores.



***IROKO***: *Árvore/tronco*

Conhecido também como divindade das árvores, ou no caso específico de

Iroko – orixá-árvore – é o guardião das árvores centenárias e/ou milenares, guardião

da ancestralidade, seja ela reconhecida como feminina ou masculina

***OXUMARÊ:*** *Arco-íris, Dan (serpente), Búzios, brajá de búzios (colar feito de búzios,*

*que lembra as escamas de uma cobra, não tendo início nem fim, referência ao mito o*

*representa como uma serpente que morde o próprio rabo, mantendo assim a ordem*

*do universo), draká.*



***5 - NANÃ:*** *Lama, Ibirí, águas paradas e sem vida.*

Nanã é a divindade feminina possibilitadora/propiciadora da vida por meio da

lama, e receptora do corpo após a morte, por meio do sepultamento, devolução da

lama a terra, segundo almas Iyalorisás e alguns Babalorisás, é em seu Ibirí, que Nanã

esconde seus segredos ancestrais.

***6 - XANGÔ:*** *Oxê (machado de duplo corte), Okutá (pedra de raio), rochedos, leão,*

*Xére (instrumento sonoro, parecido com um chocalho).*

O machado de Xangô, representa em seu duplo simbólico, a imparcialidade

desta divindade em seus julgamentos, julgando igualmente acusado e acusador.



***7 - OYÁ/IANSÃ:*** *Raio, Eruexim (chicote feito com pelos de rabo de búfalo****), Borboleta,***

***Búfalo****, Chifres de Búfalo, espada. Por ser uma divindade guerreira, embora feminina,*

*não utiliza espelhos, símbolos da vaidade das mulheres.*

Oyá é uma divindade guerreira, entre seus principais símbolos está o Eruexim,

que segundo consta nas narrativas míticas desta Orixá, teria o poder de afastar os

*Eguns,* espíritos dos mortos, conduzindo-os dessa forma ao seu lugar de morada

definitivo. Além disso, o Eruexim é considerado um símbolo de nobreza, utilizado até

hoje pelos governantes do povo Iorubá em África, como Oyá foi uma das esposas de

Xangô, rei de Oyó, capital do antigo reino Iorubá, tem plenos direitos na utilização

de tal objeto.



***9 – OXALÁ:*** *Opáxoró, mão de pilão, espada, escudo, ar.*

O Opáxoró é o símbolo máximo de Oxalufã, considerado por alguns como o

mais velho entre os orixás, juntamente com Nanã sua primeira esposa. Nos rituais

do candomblé o Opáxoró é utilizado por esta divindade para se locomover a passos

lentos e ritmados, além disso, é a simbologia do “universo cosmológico Iorubá”,

representando as diferentes concepções de mundo contidas no Ayê e no Òrun.



https://www.significados.com.br/tudo-sobre-a-umbanda/

o primeiro centro de umbanda do Brasil, a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, que existe até hoje

Da matriz africana, a umbanda assimilou, entre outras coisas, o culto aos orixás. Do catolicismo, herdou sobretudo os princípios da caridade e do amor ao próximo (o “amai-vos uns aos outros”, do Evangelho de João). Dos indígenas, adotou elementos da pajelança (rituais xamânicos conduzidos pelo pajé para a cura e a previsão). Do hinduísmo, herdou as noções de carma e reencarnação, que também aparecem no espiritismo.

Indígenas

Xokleng

<https://comin.org.br/publicacao/semana-dos-povos-indigenas-2016/>

<https://comin.org.br/publicacao/semana-dos-povos-indigenas-2005-o-povo-xokleng/>

trilha da sapopema

sapopema (arvore sagrada)

trabalhar a respeitas das comidas

Fogueira

Mito da onça?

A mudança mais profunda ocorreu com a Constituição Federal de 1988 (CF/88).

Se até 1988 os indígenas eram transitórios,

Foram reconhecidas as **crenças**, entendidas como as próprias religiões indígenas. O

antropólogo francês Émile Durkheim (2000) considera fundamental compreender

que as religiões dos povos indígenas “[...] não são menos respeitáveis do que as

outras. Elas respondem às mesmas necessidades, desempenham o mesmo papel,

dependem das mesmas causas, portanto podem perfeitamente servir para manifestar

a natureza da vida religiosa.”

Foram reconhecidas as **tradições**: de origem latina, *traditio* significa “entregar” ou

“passar adiante”. Portanto, tradição é a transmissão de comportamentos, costumes

memórias, **crenças** e mitos. Esses elementos transmitidos passam a fazer parte da

cultura.

A partir dos elementos acima citados é possível afirmar com toda convicção

que não existe religião indígena. O que existe é religião Guarani, Kaingang, Xokleng

Laklãno, Xavante, Xetá, Maia, Quon, Wayuu e mais, pelo menos, cinco centenas de

formas distintas de manifestações religiosas. Cada povo possui uma religião própria,

específica que é celebrada e manifestada com toda particularidade inerente ao povo.

A diversidade de religiões é semelhante à diversidade linguística, ou seja, cada

povo possuiu sua língua, seus costumes, suas tradições e sua religião. Algumas se

assemelham, outras são totalmente distintas, o que há de comum nelas e em todas

as religiões é o fundamento mitológico que dá a base para sua explicação, seja com

Adão e Eva no paraíso, seja com o buraco no centro da Terra, seja a existência de

gêmeos. Os mitos de criação ajudam as sociedades darem sentido lógico às dúvidas

de onde viemos, para onde vamos e qual nossa “missão” na terra.

Linguistica

No Brasil, a maioria dos povos indígenas estão agrupados em dois grandes

troncos linguísticos: Macro Jê e Tupi. Um tronco linguístico é o agrupamento de línguas

que tem proximidade/semelhança entre si, revelando origens comuns e que com o

passar do tempo e o distanciamento físico e geográfico foi se diferenciando.

* Saber que cada povo possui uma cosmologia e uma experiência específica do sagrado.
* segundo lugar é fundamental conhecer a história desses povos, a fim de entender por que alguns conservam sua religião totalmente distante das religiões cristãs e outros já possuem religiões sincréticas com o cristianismo.

Extra

Como bem pontou um líder religioso Guarani, “[...] quando os brancos provarem que o deus deles é mais poderoso que o nosso, vamos abandonar nossa religião e seguir a deles.”

tupi

Referencia para a mitologia : <https://www.infoescola.com/mitologia/mitologia-tupi-guarani/>

<https://www.gestaoeducacional.com.br/cultura-tupi-guarani/>

* **Mito da Criação** - Tupã, com a ajuda da deusa Araci, haveria descido à terra em um monte da região do Aregúa (Paraguai) e deste local, haveria criado tudo que existe (mares, florestas, animais, etc) e colocado as estrelas no céu.
* **Mito dos Primeiros Humanos**- Os primeiros humanos criados por Tupã teriam sido Rupave (O pai dos povos) e Sypave (a mãe dos povos) e estes teriam dado origem a um grande número de filhas e a três filhos, chamados Tumé Arandú (o sábio), Marangatu (o líder generoso) e Japeusá (mentiroso), este último era ladrão e trapaceiro e teria se suicidado, porém foi ressuscitado como um caranguejo, e deste então todos os caranguejos foram amaldiçoados para andar para trás como Japeusá.
* **Mito da criação da Noite**- Segundo esta lenda, nas aldeias de todo o mundo, era sempre dia, e os índios nunca paravam de caçar, e as mulheres de limpar e cozinhar. O sol ia do leste ao oeste e depois fazia o caminho contrário, do oeste ao leste, sempre sem nunca desaparecer. Um dia, porém, quando Tupã havia saído para caçar, um homem tocou no frágil Sol para saber como funciona, e o Sol se quebrou em mil pedaços. A partir de então, as trevas reinaram nas aldeias. Tupã, então, inconformado, recriou o Sol, mas este não voltava mais do oeste para o Leste, então Tupã criou a Lua e as estrelas para iluminar a noite.